

RIZOMA BEM DA TERRA – REDE MICRORREGIONAL DE DISTRIBUIÇÃO PARA O COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO

FELIPE RIBAS KRÜGER¹; **VITOR ABEL MONTEIRO²**; **LIA BEATRIZ GOMES VICTÓRIA³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – fil_kruger@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – vitorabel96@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – liagvictoria@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da sistematização das evidências empíricas das atividades exercidas no ‘Grupo de Trabalho (GT) Rizoma’, integrado ao projeto de extensão no qual fazemos parte, intitulado Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária (TECSOL-UFPEL). Os membros deste, vem contribuindo profundamente para o desenvolvimento da economia solidária (EcoSol)¹ na região sul do Rio Grande do Sul, através da incubação de empreendimentos e da experimentação de formas inovadoras de comercialização justa e solidária.

Consequência de muito labor e adequação sóciotécnica (AST)², em dezembro de 2014 é criada a Feira Virtual Bem da Terra, plataforma que acomoda o Grupo de Consumo Responsável (GCR)³ Bem da Terra no sítio web *Cirandas.net*, a fim de oferecer uma estrutura ampliada de comercialização para os empreendimentos econômicos solidários (EES) organizados na Associação Bem da Terra, bem como difundir os processos de consumo responsável em redes solidárias.

Na medida em que a iniciativa vai se solidificando, adquire visibilidade entre os próprios produtores da associação e de demais GCR's da região, surgindo então a demanda da elaboração de uma segunda *comunidade de compras*, voltadas para aqueles interessados. Denomina-se esta rede microrregional de distribuição (logística) solidária como “Rizoma Bem da Terra”, objetivando desenvolver metodologia específica para cogestão de *circuitos locais de comércio justo* e adequar socialmente tecnologia de logística para distribuição microrregional de produtos da economia solidária entre diferentes empreendimentos de comercialização.

No decorrer deste resumo, será abordado sua origem, forma de funcionamento, dificuldades enfrentadas, os resultados obtidos, e, conclusivamente, uma análise crítica sobre as experiências relatadas.

¹ Entende-se economia solidária como “o conjunto dos empreendimentos econômicos associativos em que (i) o trabalho, (ii) os resultados econômicos, (iii) a propriedade de seus meios (de produção, de consumo, de crédito etc.), (iv) o poder de decisão e (v) o conhecimento acerca de seu funcionamento são compartilhados solidariamente por todos aqueles que deles participam” (CRUZ, 2006).

² A adequação sóciotécnica tem como objetivo, “adequar a ‘tecnologia convencional’ (e, inclusive, conceber alternativas) aplicando critérios suplementares aos técnico-econômicos usuais a processos de produção e circulação de bens e serviços em circuitos não-formais, situados em áreas rurais e urbanas (como as Redes de Economia Solidária) visando a otimizar suas implicações.” (DAGNINO; BRANDÃO; NOVAES, 2004).

³ Os grupos de consumo responsável objetivam ir “além do ato de consumo, buscando promover a troca de saberes entre os participantes, a reflexão e a transformação de hábitos e costumes, tornando possível para o consumidor assumir ativamente sua responsabilidade na dinâmica das relações sociais que acontecem desde a produção até o consumo dos alimentos e produtos em geral.” (PISTELLI; MASCARENHAS, 2011).

2. METODOLOGIA

A base metodológica da experiência foi a pesquisa participante na perspectiva da adequação sóciotécnica. Nesse sentido, no campo de trabalho extensionista, é estabelecida estreita relação entre a ação e as características inerentes ao trabalho, bem como, com a necessidade de adequações do conhecimento existente às características do objeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensado e replicado a partir de iniciativas de mesmo gênero já existentes, em agosto de 2014 a experiência GCR Bem da Terra começa a ser articulada pelas equipes (GTs) dos núcleos universitários de economia solidária (TECSOL-UFPEL e NESIC-UCPEL) entre outros apoiadores, objetivando oferecer uma estrutura ampliada de comercialização para os empreendimentos de produção organizados na Associação Bem da Terra, formada em 2009 na cidade de Pelotas/RS.

Inaugurada em dezembro de 2014, conforme a Feira Virtual Bem da Terra consolidava-se, complementava a oferta de produtos da Associação Bem da Terra (artesanato, higiene, laticínio e hortifrutigranjeiro), com alimentos e bebidas mais processados oriundos de empreendimentos associativos da EcoSol (EES não-locais) de outras regiões do estado (como as farinhas, sucos, vinhos, sementes, erva-mate, vestuário, etc) e do país (café de Minas Gerais e castanha do Acre), consequentemente, acaba ganhando repercussão na região.

Foi assim que em setembro de 2015, o “Armazém da Economia Popular Solidária”, projeto desenvolvido na cidade de Rio Grande/RS pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares do Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico (INTECOOP-NuDeSE-FURG), solicitou à Feira Virtual que contribuisse com o desenvolvimento deles. Ainda que possuindo uma forma de organização distinta a um GCR - contando com um ponto fixo de comercialização e aberto ao público em geral -, prontamente a coordenação da Feira Virtual propõe àqueles de se fazer compras conjuntas, permitindo que tenham uma maior variedade de produtos da economia solidária para ofertarem. Desde então este processo passou a exigir das equipes envolvidas uma importante e laboriosa demanda de organização entre as estruturas da Feira Virtual e do Armazém.

No mês seguinte do mesmo ano, com estrutura semelhante à Feira Virtual Bem da Terra, e apoiada logisticamente por esta, aponta-se a possibilidade de constituição de outro GCR, na cidade de Bagé/RS, apoiado por professores do IF-Sul (Campus Bagé).

A partir daí, a construção de uma segunda *comunidade de compras* na plataforma de GCRs – hospedada no site *Cirandas.net* - se fez necessária e, durante o seu planejamento mesmo, já foi intitulada ‘Rizoma Bem da Terra’⁴, além de estipulado que a mesma deveria entrar em funcionamento até janeiro de 2016 e atuaria semelhantemente a uma ‘cooperativa de 2º grau’⁵, composta por distintas organizações de produtores e consumidores.

4. “O termo rizoma é utilizado tanto na biologia (botânica) quanto nas ciências sociais. Trata-se de uma estrutura ‘subterrânea’, normalmente invisível, que permite a multiplicação de estruturas autônomas e interdependentes, que compartilham uma mesma base orgânica.” (BRASIL, 2015)

5. Tem por objetivo “organizar em comum e em maior escala os serviços das filiadas, facilitando a utilização recíproca dos serviços. É constituída por, no mínimo, três cooperativas singulares.” (OCB, 2016)

Inicialmente estabeleceu-se que a respectiva comunidade funcionaria como um 'atacado solidário de compras conjuntas', distribuindo em maior escala para a comercialização 'no varejo' das estruturas da Feira Virtual, Armazém e do GCR Bagé. Consecutivamente designou-se que a plataforma figuraria como um fornecedor de insumos de menor custo para os grupos de produção associados aos GCRs, uma vez que as compras se fariam em proporções mais amplas e através da logística já estabelecida com os fornecedores.

Devidamente projetada, a experiência já toma forma em dezembro de 2015, contando com a participação do próprio Bem da Terra, do Armazém de Economia Popular Solidária e do grupo 'Delicias Solidárias', tornando estas, as primeiras iniciativas a fazerem suas encomendas através da comunidade do Rizoma na plataforma do Cirandas⁶. Em abril de 2016 o grupo São Domingos (empreendimento produtivo rural membro da Associação Bem da Terra) passa a compor a comunidade e fazer a compra dos seus insumos.

O Rizoma funciona sistematicamente em ciclos mensais de encomendas com data de abertura e fechamento pré-estabelecidos (uma semana de duração), suportado numa *comunidade de encomendas*, abrigado na plataforma da Feira Virtual, hospedado por sua vez, no Portal Cirandas. Esta comunidade iniciou comercializando apenas os produtos ofertados pelos fornecedores externos (EES não-locais) da Feira, o que foi mudando ao longo do tempo, vindo a incluir os EES locais – organizados na Associação Bem da Terra – aos poucos.

Durante a abertura do ciclo, tanto os GCRs (*Bem da Terra* e *Armazém*) quanto os grupos de produção cadastrados (*Delicias Solidárias* e *São Domingos*), podem fazer seus pedidos, selecionando os produtos desejados. Encerrado o ciclo, é gerado automaticamente pela própria plataforma, as planilhas dos pedidos realizados, facilitando o controle e o gerenciamento do processo executado pelas equipes dos núcleos universitários (GT Rizoma).

Feito isso, os pedidos são encomendados aos fornecedores via e-mail ou telefone. Na data de entrega, as mercadorias são recebidas na sede da Feira Virtual – também conhecida como 'centro de distribuição' (CD) – e logo após, conferidos, identificados, separados e alocados conforme os pedidos de cada adquirente. Em seguida é informado a eles a chegada dos seus produtos e agendado uma data de retirada dos mesmos no CD.

Proveniente do dinamismo que compreende o âmbito da logística, todo este processo exige das equipes envolvidas, constantes procedimentos de adaptação (AST), desde a recepção, organização/controle, até a distribuição. Somado a este fator, citamos outros dois empecilhos que temos enfrentado:

1º - Baixa capilaridade dos consumidores nos processos e espaços autogestionados, acarretando por sua vez, numa permanente dependência dos núcleos universitários;

2º - Dificuldade que os associados dos grupos de produção tem em mobilizar-se para fazerem parte desta rede de compras conjuntas.

Contudo, ainda que o Rizoma tenha estes percalços a serem sobrepostos, consideremos que trata-se de uma experiência recente (8 meses), mas que, devido ao esmero dos agentes orgânicos dos processos participativos e deliberativos, já a tornam nesta fase, um ensaio inovador e profundo para avigorar

6. "O Cirandas é uma iniciativa [...] que tem como objetivo oferecer ferramentas na internet para promover a articulação econômica, social e política de quem gosta da Economia Solidária ou vive dela. Seus principais objetivos são: potencializar o fluxo de saberes, produtos e serviços da Economia Solidária; oferecer ferramentas para a constituição e consolidação de redes e cadeias solidárias; ser um espaço de divulgação da economia solidária e de busca de seus produtos e serviços para consumidores individuais e coletivos (públicos, privados e grupos de consumidores) e permitir a interação entre vários atores em comunidades virtuais e espaços territoriais, temáticos e econômicos." (CIRANDAS, 2016)

os circuitos locais de comércio justo e solidário e, consequentemente, o desenvolvimento territorial da região sul do estado.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho proporcionou ao grupo não somente a percepção da relevância dos assuntos aqui levantados que embebem a rotina de um extensionista do TecSol, mas de todos os indivíduos envolvidos no processo, desde os demais integrantes dos núcleos universitários (TECSOL e NESIC) - que dão corpo (e alma) para o funcionamento da Feira Virtual como um todo -, até os grupos de produção e núcleos de consumidores - ainda que timidos, cada vez mais ativos e cativados.

Embora sistematizar uma experiência tão dinâmica, inclusiva, participativa e inovadora seja uma tarefa árdua, devido à sua complexidade - logo, passiva de equívocos – esclarecemos que os princípios da solidariedade e da horizontalidade nos deixaram a vontade para percorrer este caminho com liberdade e responsabilidade. Valores estes que norteiam cada ação planejada, deliberada e executada nas instâncias de autogestão.

Afinal, temos plena consciência de que a iniciativa promove a todo instante - entre outros - , o desenvolvimento de metodologias socialmente adequadas para cogestão de circuitos locais de comércio justo, assim como de incubação e logística para redes territoriais de comercialização solidária. Permitindo-nos portanto, pleitear ao longo da consolidação daquela, uma posição referencial em termos de organização da economia solidária para nossa microrregião.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, C. R. (Org.) **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo, Brasiliense, 1999.

BRASIL. MCTI-SENAES/MTE-SENAES/CNPq. Chamada Nº 21/2015. **Projeto: Incubação tecnológica de empreendimentos econômicos solidários na Região Sul do Rio Grande do Sul**. Pelotas, Incubadora TECSOL-UFPEL, 2015.

CIRANDAS. **O que é o Cirandas**. Acessado em 04 ago. 2016. Online. Disponível em: <http://cirandas.net/fbes/o-que-e-o-cirandas>

CRUZ, Antônio Carlos Martins da. **A diferença da igualdade: A dinâmica econômica da economia solidária em quatro cidades do mercosul**. Tese de Doutorado. Campinas, Instituto de Economia, Unicamp, 2006.

DAGNINO, R.; BRANDÃO, F.C.; NOVAES, H.T. Sobre o marco analítico conceitual da tecnologia social. In: LASSANCE Jr. et al. **Tecnologia Social – uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro, Fundação Banco do Brasil, 2004.

OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. **Três tipos de sociedades cooperativas**. Acessado em 03 ago. 2016. Online. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/classificacao.asp>

PISTELLI, Renata de Salles; MASCARENHAS, Thais Silva. **Caminhos para práticas de consumo responsável - Organização de grupos de consumo responsável**. São Paulo, Instituto Kairós, 2011.